

190

L 185

Que surpresa! Os garimpeiros retornaram ao Sararé

“Passado um mês da gigantesca operação envolvendo a Funai, Polícias Federal e Estadual, Ibama e Fema, que culminou com a desintrusão da terra indígena Sararé, tudo parece ter sido em vão. Acabo de chegar do Vale do Guaporé e confirmo: o garimpo continua a todo o vapor. Dezenas de dragas se instalaram nos conhecidos garimpos do Tichico e Ferrugem 10. Muitas outras estão a caminho. O comércio se agita, insufla e financia. Os freiteiros (que acabam de faturar com a retirada das máquinas), formam comboios transportando máquinas, óleo e alimentos de volta para a área... Uma barreira policial instalada na estrada de acesso parece nada ver. Nega-se a entrar no garimpo alegando tratar-se de área federal. Parece uma brincadeira. Tanto esforço, tanto sofrimento, tantos gastos, em vão. Enquanto isso, na Capital, discutem-se cifras, projetos e diárias. No campo, os poucos funcionários da Funai desdobram-se para expulsar os invasores pondo em risco suas vidas e a dos índios. Estes, atônitos, apenas observam, e em seu português precário perguntam: o que acontece? O que acontece? Acontece que o poder público é complacente, tolerante e conivente. Acontece que todos sabiam que isso ocorreria (até porque é a quarta vez que assim se dá...), e no entanto pouco se fez para evitar. Acontece que as ações a serem desencadeadas dependem de vontade política e de recursos, e ambos parecem escassos. Acontece que o atual modo de governar é movido por pirotecnias e desgraças, ingredientes fundamentais na definição de prioridades, e portanto, deve-se aguardar o momento “oportuno” para agir.

Pois bem: essas impressões parecem estar se confirmando. Foi preciso que nove índios, cinco funcionários da Funai e este articulista permanecessem reféns dos garimpeiros e que, ao final, negociassem a rendição, para que o poder público voltasse a agir. Só agora o aparelho repressivo do Estado retornará à área para nova operação de desintrusão. É claro que os garimpeiros não esperarão pelo confronto. São atrevidos mas não são burros. Aguardarão o final da operação e voltarão a garimpar. Mais tarde pedirão novo prazo, findo o qual serão retirados, apenas pela sexta vez consecutiva.

Os índios voltarão a perguntar: o que acontece? Alguém será obrigado a responder: no Vale ena “Vale” quem entrega o ouro é o bandido. Parecerá brincadeira!”

DARCI SECCHI - professor universitário e assessor para assuntos indígenas - (Cuiabá-MT)

As cartas devem ser enviadas a Redação do Diário de Cuiabá, Av. XV de Novembro, 207 - CEP 78020-810, com assinatura, identificação e endereço. O jornal se reserva o direito de publicar trechos representativos das cartas recebidas.